



REPÚBLICA DE ANGOLA

Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás

DISCURSO DO SECRETÁRIO DE ESTADO PARA OS RECURSOS MINERAIS, JÂNIO CORRÊA VICTOR, NA REUNIÃO SOBRE AS REALIZAÇÕES DO 2º TRIMESTRE DE 2026, ANÁLISE E PERSPECTIVAS DO MERCADO DE PETRÓLEO BRUTO (OUTLOOK), REFERENTES AO 3º TRIMESTRE DE 2026

EXCELENTÍSSIMO SENHOR VOGAL DA UNIDADE DE NEGÓCIO

TRADING & SHIPPING DA SONANGOL;

EXCELENTÍSSIMOS SENHORES REPRESENTANTES DO CONSELHO DE MINISTROS, DA AGÊNCIA NACIONAL DE PETRÓLEO, GÁS E BIOCOMBUSTÍVEIS (ANPG), DA SONANGOL, DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS, DO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO, DO BANCO NACIONAL DE ANGOLA, DO INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA E DA AGT;

DISTINTOS CONVIDADOS;

MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES;

Em nome do Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, permitam-me dirigir uma calorosa saudação e agradecer a presença de todos nesta sessão de trabalho, dedicada ao balanço preliminar das exportações de petróleo bruto e gás natural referentes ao 2.º trimestre de 2026.

Esta sessão enquadra-se no exercício trimestral de acompanhamento e divulgação da informação relativa às exportações de petróleo bruto e gás natural, proporcionando uma visão actualizada sobre o desempenho do Sector durante o período em análise.

Ao longo do 2.º trimestre deste ano, o preço do Brent Datado no mercado internacional apresentou uma trajectória marcada por volatilidade, com tendência predominantemente decrescente. Este comportamento resultou da combinação de factores geopolíticos, económicos e de mercado, que exerceram efeitos distintos sobre os preços.

Os principais factores que pressionaram os preços em baixa estiveram relacionados com a melhoria das perspectivas de abastecimento.

O anúncio do cessar-fogo entre os Estados Unidos da América e o Irão, bem como a assinatura virtual do Memorando de Entendimento para uma trégua, reduziram temporariamente os receios de novas interrupções no fornecimento de petróleo



proveniente do Médio Oriente. A retoma gradual da circulação de navios pelo Estreito de Ormuz, a recuperação das exportações a partir do Golfo Pérsico e a reposição progressiva da oferta pela OPEP+ reforçaram a percepção de maior disponibilidade de crude no mercado internacional.

A estes factores juntaram-se sinais de desaceleração da procura global de petróleo, influenciados pela elevada inflação das matérias-primas, pela perda de dinamismo da actividade económica e pelo abrandamento do sector industrial em algumas regiões consumidoras. Este conjunto de elementos contribuiu para limitar a valorização do Brent Datado e acentuar a pressão descendente sobre os preços ao longo do trimestre.

Por outro lado, apesar da tendência de queda, os preços mantiveram-se em níveis relativamente favoráveis, sustentados pela persistência de riscos geopolíticos e de preocupações com a segurança do abastecimento.

O bloqueio do Estreito de Ormuz, que retirou temporariamente do mercado volumes significativos de crude, intensificou a concorrência entre refinarias europeias e asiáticas pelas cargas disponíveis. Adicionalmente, o anúncio dos Estados Unidos sobre o bloqueio dos principais portos iranianos, os ataques a portos de exportação e a instalações militares no Koweit, bem como as restrições à circulação marítima naquela região, aumentaram a percepção de risco no mercado.

A redução das reservas comerciais de crude dos Estados Unidos reforçou igualmente as preocupações quanto à disponibilidade de oferta no curto prazo. Estes factores limitaram uma queda mais acentuada dos preços, contribuindo para manter o Brent Datado em patamares ainda favoráveis para os países exportadores.

Como reflexo desta situação, o Brent Datado registou, no 2.º trimestre de 2026, um preço médio de 103,849 dólares por barril, representando um aumento de 28% comparativamente ao trimestre anterior e de aproximadamente 53% em relação ao período homólogo de 2025.

Em termos de comercialização, durante o mesmo período, Angola exportou cerca de 88,12 milhões de barris de petróleo bruto, avaliados em aproximadamente 8,91 mil milhões de dólares americanos, correspondente ao preço médio ponderado de 101,087 dólares por barril.

O volume exportado representa um aumento de 2,22% face ao 1.º trimestre de 2026, e de 3,85% em relação ao período homólogo de 2025.

Quanto ao valor bruto correspondente ao volume exportado, verificou-se um acréscimo de 24,59% comparativamente ao trimestre anterior, e de 54,71% face ao 2.º trimestre de 2025, resultante da alta dos preços no mercado internacional.

Durante esse período, a China manteve-se como o principal destino das exportações angolanas, absorvendo 51,67% do total. Destacam-se também a Índia com 12,20%, a Espanha e a Indonésia com 5,45% e 5,08%, respectivamente.

No que se refere ao gás natural, as exportações realizadas no período em análise totalizaram cerca de 1,52 milhões de toneladas métricas, com destaque para o Gás Natural Liquefeito (LNG), que representou 87% do total.

Em relação ao trimestre homólogo de 2025 e ao trimestre anterior, verificou-se um aumento de 10,74% e 4,63%, respectivamente, no volume de gás natural exportado.

O valor bruto correspondente ao volume exportado foi de aproximadamente 1,25 mil milhões de dólares norte-americanos, e representa um aumento de 37,52% face ao trimestre anterior e de 64,21% em relação ao período homólogo de 2025. Este incremento resultou, fundamentalmente, da subida dos preços do gás no mercado internacional.

Importa referir que o LNG foi exportado maioritariamente para o continente asiático, com destaque para a Índia com 63,18%, o Bangladesh com 20,86% e a Tailândia com 10,86% do volume total exportado.

EXCELÊNCIAS,

MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES,

Os resultados que serão apresentados e analisados nesta sessão constituem um importante instrumento de acompanhamento da dinâmica do sector petrolífero nacional e permitem reforçar o processo de monitoramento dos mercados, da comercialização dos hidrocarbonetos e da sua contribuição para a economia do País.

Estou convicto de que as reflexões e contributos das distintas instituições aqui representadas enriquecerão a análise dos resultados e fortalecerão a coordenação interinstitucional necessária à prossecução dos objectivos do

Sector dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás.

Desejo, por isso, votos de uma excelente sessão de trabalho, esperando que os debates decorram num espírito de cooperação, rigor técnico e elevado sentido institucional.

Muito obrigado pela atenção!



REPÚBLICA DE ANGOLA

Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás

Rua Gamal Abdel Nasser, Torre A, Eixo Viário,
Município da Ingombota,
Telefone: 226 42 1242
Luanda - Angola



mirempet.gov.ao
Ministério dos Recursos Minerais,
Petróleo e Gás